

Boa noite Portilho.

Gostaria muito de estar lhe escrevendo para tratar de bons assuntos, mas infelizmente forçada a me manifestar como uma profissional muito reconhecida pelo trabalho que desenvolvo na educação há 17 anos, não considero razoável permitir que uma informação completamente distorcida dos verdadeiros fatos venha a estar em seu site de notícias e muito menos a denegrir minha imagem como pessoa, professora e hoje vice-diretora da E. E. Dom Lustosa.

Meu trabalho foi construído e consolidado baseado na disciplina, no respeito pelas pessoas com as quais convivo em sala de aula, na escola e na minha vida particular, e no amor pelo que faço. Minha prioridade sempre será levar uma educação de qualidade a todos os alunos. Passei por algumas escolas estaduais, até tomar posse na E. E. Dom Lustosa, desenvolvi meu trabalho em escolas particulares de renome em nossa cidade, fui professora do Ensino Superior e tenho sido requisitada para trabalhar em várias instituições de ensino de sucesso em nossa cidade e fora dela. Ministro aulas inclusive fora do país por videoconferência. Sempre sou convidada pela Superintendência Regional de Ensino para ministrar cursos para professores da Rede Estadual, para assim compartilhar meu conhecimento e experiência, minhas metodologias diferenciadas para ensinar que sempre obtiveram muitos resultados positivos. Vale ressaltar que estes cursos sempre foram elogiados pelos meus colegas de profissão que tiveram a oportunidade de estar comigo e principalmente pela SRE que sempre deixa um novo convite para os próximos cursos.

Trilhar um caminho de sucesso e ser reconhecido profissionalmente, como eu sou demora tempo e dispõe de vários sacrifícios e lutas que fazem parte da minha história. Ser hoje a vice-diretora da E. E. Dom Lustosa é um motivo de muita honra para mim, que estudei nesta escola tão querida e penso que ninguém chega a um cargo de chefia porque é um profissional ruim. Minha trajetória até chegar aqui foi conquistada pelo reconhecimento do meu trabalho de anos: primeiramente como aluna exemplar que fui, como professora respeitada que sou pelos meus colegas de profissão que me acompanham e principalmente o reconhecimento do meu trabalho pelos meus alunos e pela boa convivência com todos eles.

Não acho conveniente da parte de uma mãe, a Sra. Paula Stephne Souza vir em seu site para tentar denegrir minha imagem, pois tenho o respaldo de todos que convivem comigo nas escolas, principalmente meus alunos, que tenho certeza que me querem muito bem, e aliás, não reclamam e nunca reclamaram de minhas aulas.

A Sra Paula, mãe de um aluno do 9º ano, que cabe ressaltar, nunca foi aluno, desde o início do ano vem tentando trocar o filho de sala, para que ele possa ficar junto a namorada em outra sala, alegando que ele está sofrendo bullyng. Estes tipos de remanejamentos não são permitidos, já que a intenção não é pedagógica. Como os detalhes da conversa por telefone diz respeito à escola e a família, diferente do que foi feito comigo, e pela minha postura profissional, não vou relatar os fatos pois iria denegrir a imagem dela, a mãe reclamante e do filho e ainda a imagem da namorada. Desde este período após o telefonema, o meu trabalho de aconselhamento e acompanhamento ao aluno foi feito de maneira profissional e ética no que diz respeito a sua adaptação à turma sem a namorada.

O fato é que a mãe não satisfeita com a decisão que cabe à direção resolver, veio pessoalmente à escola. Eu não estava em minha sala, resolvendo outros assuntos em uma turma dentro da escola. Primeiramente foi mal educada com a serviçal que gentilmente lhe atendeu a porta, levantando a voz pelo fato da minha ausência naquele momento. Quando cheguei, a serviçal me avisou que ela estava me esperando. Como não nos conhecíamos pessoalmente, como de costume estendi-lhe a mão, me apresentei educadamente e me coloquei a disposição para ouví-la. Neste momento, ela já se exaltou, dizendo de forma arrogante, impositiva e ríspida que era para eu trocar sim o filho dela de sala. Eu expliquei novamente que este tipo de remanejamento sem fins pedagógicos não seriam feitos, mesmo porque a namorada me relatou que não queria que o filho dela ficasse na mesma sala. Ela me questionou se ele poderia ir para o turno da manhã, e eu disse que sim, já que temos vagas para esta sala neste turno. Foi neste momento que ela já alterou a voz, impondo que eu chamassem o filho dela e a namorada para resolver a situação. Quando percebi que o assunto e o problema não se tratava de fato da escola, disse com clareza que não poderia tirar os alunos de sala para resolver assuntos de namoro, já que isso não faz parte do meu trabalho como vice-diretora. Ela já levantou de forma mais agressiva sua voz e disse que queria falar com o filho. Não me recusei a chamá-lo. Quando o filho chegou tinha três alunos em minha sala, esperando para serem atendidos por mim. Ela estava em outra sala, na recepção, o diretor e um professor em outra sala na lateral da mesma e foram testemunhas do ocorrido. Ela então pediu que eu contasse para o filho dela o que a namorada falou. Então mais uma vez eu disse que o meu trabalho não era para resolver assuntos de namoro, que isso era pessoal, e isso eles deveriam resolver em casa. Ela me desacatou, levantou a voz para mim, e eu disse que ia chamar a polícia por desacato. Segundo consta a o Art. 331: “Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela: Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa. O desacato envolve uma ação com a intenção de ofender a honra subjetiva do funcionário e administração pública, e não se confunde com a mera crítica ao trabalho deste funcionário.” Disse para ela abaixar o tom de voz, me respeitar como autoridade na escola e me afastei, fui até a sala do diretor, informei que estaria fazendo o boletim de ocorrência e que se ele pudesse, continuasse a atender a mãe que estava exaltada, me chamando de nomes baixos.

Assim fiz. Ela, ao saber que eu iria registrar o boletim, simplesmente foi embora.

Com minha experiência aprendi que pessoas pequenas devem ferir e denegrir pessoas maiores para se sentirem como elas. Então não me sinto ofendida de maneira nenhuma, pois minha ética e meu nome é muito maior que um pequeno texto, extremamente mal elaborado e com erros grotescos de português, que tenta fazer algo que não irá conseguir. Sou condolente a pessoas que precisam de ajuda, pois pensam que podem maltratar, e passar por cima inclusive de autoridades sem sofrer as consequências de seus atos.

Estou à disposição para orientar meus alunos, cuidar do Dom Lustosa com amor como já faço todos os dias. Receber todas as pessoas bem, com meu sorriso no rosto e continuar transformando vidas para o bem, para que não se transformem em pessoas como a Sra Paula, mas se transformem em pessoas inteligentes que conquistem seu espaço por competência, assim como conquistei o meu.

Agradeço o espaço, na certeza que as providências cabíveis já foram tomadas.

Aline Silva Santos

Vice-diretora do turno da tarde da E.E. Dom Lustosa.